



**Voto de Saudação
Pelo 50.º aniversário do 25 de abril de 1974**

Celebramos este mês uma data transformadora, o início da Democracia no nosso país.

Uma Revolução que mudou, por completo, a face do nosso País e sem o qual não estaríamos, certamente, hoje aqui reunidos, na Casa da Autonomia.

Há 50 anos, no dia 25 de Abril de 1974, Portugal despertou de uma longa noite.

Para trás, ficaram 48 anos de ditadura, 48 anos de privação das mais elementares liberdades cívicas e sociais.

Foi o fim da guerra colonial.

O País que hoje temos e somos, a Região que hoje temos e somos, é, naturalmente, resultado do trabalho coletivo realizado por todos, por gerações de Açorianos e das escolhas que estes, democrática e livremente, fizeram ao longo destas últimas décadas.

O Portugal do antigamente, do orgulhosamente sós, onde as liberdades cívicas não existiam, onde a carestia era uma realidade para a esmagadora maioria dos portugueses, é hoje uma democracia sólida, com instituições que funcionam.

Dizer isto não significa, porém, que não haja problemas.

Não significa que não há áreas que não estejam carenciadas de novas soluções para poder continuar a dar respostas satisfatórias às crescentes solicitações existentes.

Quer isto dizer que é possível e desejável celebrar Abril sem falarmos de um País das maravilhas mas sem, por outro lado, desmerecer o tremendo percurso que a Democracia nos proporcionou, como Povo.



GRUPO
PARLAMENTAR



Partido Socialista
AÇORES

Hoje, meio século depois do 25 de Abril, é essencial defender a democracia de quem utiliza as liberdades por esta fornecidas para a enfraquecer e para a diminuir.

Não podemos cometer o erro de sobrevalorizar os fenómenos populistas e demagógicos que se alimentam da intolerância, do medo, da diferença e, sobretudo, da falta de conhecimento. Mas também não podemos subestimar os danos e os riscos que deles decorrem para a vitalidade e saúde do regime democrático.

É bom não cair na tentação dos discursos miserabilistas que, para além de não acrescentarem qualquer solução, menosprezam o muito que foi alcançado no regime democrático.

Há mais de 50 anos, naquele tempo de má memória, no fascismo, só havia um partido político e, senhoras e senhores deputados, sempre que há apenas um partido, não há, por outro lado, democracia nem liberdades cívicas.

É por isso muito importante que não tomemos a Democracia como um dado adquirido.

A Democracia é preciosa demais para a vida de todos nós e, por isso, vamos continuar a lutar pela sua preservação e combater as ameaças e os riscos que hoje a confrontam.

Devemo-lo não só às gerações que nos precederam, que enfrentaram e combateram a opressão e a Ditadura, mas devemo-lo, sobretudo, às gerações mais novas, para que Abril continue a ser – hoje e sempre – sinónimo de Liberdade e de uma Democracia que se constrói e renova todos os dias.

Assim, nos termos regimentais, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em plenário a 11 de abril de 2024, emita este voto de saudação pelo cinquentenário do 25 de abril de 1974, que será eternamente recordado como a Revolução dos Cravos, berço da Democracia Portuguesa e das liberdades políticas e cívicas que todos queremos preservar e fortalecer.



GRUPO
PARLAMENTAR



Partido Socialista
AÇORES

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, ao Governo Regional dos Açores e ao Governo da República Portuguesa.

Horta, Sala das Sessões, 11 de abril de 2024

Os deputados

Dora Valadão

João Castro

Andreia Cardoso

André Franqueira Rodrigues

Joana Pombo